

Nome do aluno: Leticia Mancilio Marcante

Nome do orientador: Fernando Ribeiro

Título: Estudo do impacto no hiato salarial de gênero decorrente do processo de feminização do setor de comércio no município de São Paulo 2000-2015

Palavras-chave: Economia feminista, feminização, hiato salarial entre gêneros

Descrição do problema e Revisão de Literatura

Em pleno século XXI, a despeito das grandes conquistas alcançadas pelas mulheres, ainda vigoram nas principais teorias econômicas adotadas ideias machistas e paternalistas. Um exemplo desconcertante vem de Pigou, economista britânico do século XIX, renomado pela teoria do bem-estar estudada até os dias atuais nas grandes universidades, que defende que *“mulheres, por serem mais fracas, dependentes economicamente de homens e com o lar como lugar natural, devem ter condições de trabalho e salários mais baixos que os masculinos, se tem empregos”*. (CARRASCO, 1999, p. 20).

De acordo com Tony Lawson, representante do pensamento ontológico, uma das principais correntes da teoria econômica, a economia deve ser reorientada a fim de analisar e explicar fenômenos da realidade econômica e social, tornando-se um modelo mais completo e realista. Seguindo esta orientação entendemos que a economia feminista, objeto de estudo deste trabalho, deve ganhar destaque e ser apresentada como modelo relevante de análise econômica adequando-se a realidade do século XXI. (PERONA, 2012).

A economia feminista, que tem sua origem no século XX, vai de encontro às ideias e teorias marxistas e neoclássicas. Nelson (1995) advoga a necessidade da adequação das matrizes teóricas em economia. Ela esclarece que alguns valores culturais são erroneamente percebidos como imparciais. Comumente, atividades masculinas são concebidas como centrais e os modelos e métodos utilizados na economia refletem um sistema pautado na superioridade masculina.

A partir desse questionamento fica evidente a importância da economia feminista e a necessidade de se estudar medidas que possam equalizar atividades econômicas independente do gênero, melhorando assim a economia como um todo. (NELSON, 1995).

O desenvolvimento das teorias feministas só tomou uma dimensão relevante a partir de 1960 e, de forma mais intensa a partir de 1990. Isso se deu à medida que mulheres conquistaram o mercado de trabalho e passaram a ser maioria nas escolas, graduando-se com escolaridade elevada. Dados da Fundação Carlos Chagas indicam que mais de 60% dos estudantes que concluíram o Ensino Superior em 2007 eram do sexo feminino e a porcentagem de mulheres trabalhando passou de 29% em 1976 para 53% em 2007. Esses dados tornam relevante os estudos a respeito de economia feminista e trazem à

tona o debate sobre a desigualdade salarial de gênero. Colocar a fonte desses dados (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2007)

Carrasco (2005), em seu estudo “Introdução para uma economia feminista”, discorre sobre a inexistência de um real motivo que justifique essa segregação salarial de gênero e afirma que isso é aceito como um “fato natural” conforme o papel familiar das mulheres, ou seja, o emprego feminino seria apenas circunstancial e complementar ao masculino, uma vez que sua verdadeira responsabilidade estaria no lar. ” (CARRASCO, 1999, p. 20)

Ferber (1990) discute o conceito de família apresentado por Gary S. Becker, economista vencedor do prêmio Nobel de 1992. Becker, apoiado na teoria neoclássica, defende que o ganho da especialização no trabalho de cada indivíduo gera maior eficiência e, portanto, segregar trabalho doméstico para mulheres e mercado de trabalho para homens seria benéfico.

Ferber, além de questionar que maximização da renda não corresponde a maximização do bem-estar considera que a produtividade marginal decrescente dos indivíduos acaba por gerar resultados positivos à economia caso a segregação de trabalhos por gênero não ocorra.

Em outro estudo Ferber e Blau (1990), discorrem sobre o hiato salarial entre homens e mulheres nos primeiros anos após a inserção no mercado de trabalho evidenciando que a desigualdade de gênero se mantém como um problema econômico. (FERBER; BLAU, 1990).

Objetivo

O objetivo é analisar as diferenças salariais entre homens e mulheres no setor de comércio no município de São Paulo entre 2000 e 2015 buscando compreender o hiato salarial gerado ao longo do processo de feminização (substituição de trabalhadores masculinos por femininos) desse setor e se a discrepância salarial se acentuou ou foi se atenuando ao longo do tempo, mantendo-se tudo o mais constante.

Metodologia

A pesquisa foca no Brasil, um país que, apesar de ter grande relevância na economia mundial se classificava em 71º lugar no ranking do Fórum Econômico Mundial de 2014 sobre desigualdade entre os gêneros. (Madalozzo; Bortoluzzo; Matavelli, 2016) e passou para 85º em 2015 (Fórum Econômico Mundial).

Serão analisados dados da evolução salarial dos últimos quinze anos na região de São Paulo, um dos principais centros financeiros da América do Sul.

Os dados serão obtidos nos Relatórios Anuais de Informações Sociais (RAIS) e no Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), ambas bases

de dados disponibilizadas pelo Ministério do Emprego e do Trabalho. A análise será cuidadosa em não permitir que outras variáveis que possam explicar as variações salariais, tais como, grau de escolaridade, cargo, idade, e outros, influenciem o resultado, a fim de que este discorra única e exclusivamente a respeito do gênero.

Resultados Esperados

A relevância da pesquisa está em evidenciar a discriminação e o problema do hiato salarial entre gêneros, um assunto que, como dito anteriormente, passou a ser discutido a pouco tempo na sociedade.

Trabalhos com esse cunho são relevantes para colocar em evidência um problema social que, se resolvido gerará bens para a sociedade, para a saúde e para as famílias. Além disso, o alto nível de desigualdade de gênero no Brasil torna imprescindíveis estudos e políticas que busquem levar o país a um desenvolvimento sustentável e elevar seu nível de igualdade de gênero. (Madalozzo; Bortoluzzo; Matavelli, 2016).

Assim, a economia feminista e o hiato salarial entre homens e mulheres devem ser postos em pauta com o objetivo de gerar futuras mudanças nas teorias econômicas para que os modelos incluam a mulher e seu papel no mercado de trabalho de forma mais igualitária.

Referências Bibliográficas

Bortoluzzo, A.; Matavelli, I. e Madalozzo R. 2016 “Determinantes da Distribuição da (Des)igualdade de Gênero entre os Estados Brasileiros” *Estud. Econ.*, vol.46 no.1 São Paulo Jan./Mar.2016

CARRASCO, Cristina. “Mujeres y economia: Nuevas perspectivas para viejos y nuevos problemas. ” Cristina Carrasco (org). Barcelona: Icaria Editorial, 1999.

Ferber, M e Blau, F. 1991 “Career Plans and Expectations of Young Women and Men” Cambridge: NBER WORKING PAPERS SERIES

Fundação Carlos Chagas. 2007 “Mulheres brasileiras, educação e trabalho”

NELSON, JULIE. Feminism and Economics. *Journal of Economic Perspectives*, p. 2, 1995

Perona, E. 2012 “La economía feminista y su aporte a la teoría económica moderna” Centro de Estudios Avanzados. Universidad Nacional de Cordoba. Córdoba, n. 27, p. 27-43, jun. 2012

Cronograma de Atividades
Período: agosto de 2016 a julho de 2017

Atividades	Ago/16	Set/16	Out/16	Nov/16	Dez/16	Jan/17	Fev/17	Mar/17	Abr/17	Mai/17	Jun/17	Jul/17
Revisão Bibliográfica	X	X										
Coleta de dados			X	X								
Análise Historiográfica e verificação dos dados												
Relatório Parcial					X	X	X					
Definição de variáveis determinantes/ aplicação dos dados								X	X			
Relatório Final										X	X	X